



A receita fiscal dos municípios diminuiu cerca de 16%, diz Costa

Governo admite passar parte da receita de IVA para as câmaras

Proposta foi feita pelo presidente da câmara de Lisboa, António Costa. Governo admite discuti-la com a Associação Nacional de Municípios

LILIANA VALENTE
liliana.valente@ionline.pt

O governo admite vir a passar parte da receita de IVA para as câmaras municipais. A ideia foi lançada ontem de manhã por António Costa, que retomou uma proposta de campanha, e, mais tarde, o secretário de Estado da Administração Local admitiu que ela pode vir a ser considerada pelo executivo. O governante admite que a passagem de parte da receita de IVA para os municípios deverá ser discutida com a Associação Nacional de Municípios (ANMP) para compensar a perda de receita das câmaras com outros impostos.

António Leitão Amaro disse ontem, à margem da conferência "A nova Lei das Finanças Locais", promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que a proposta deve ser encarada tendo como pano de fundo "a ideia de que os autarcas devem ser, cada vez mais, agentes do desenvolvimento económico e do fomento da competitividade do seu território" – uma visão que "é fundamental" e que deverá, por isso, ser discutida no âmbito do acordo entre o governo e a ANMP sobre "a fiscalidade local e a forma de poder incentivar a aposta na actividade económica".

Em causa para os municípios está a perda de receita com o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis

(IMT), prevista para 2018, mas também com as alterações previstas à derrama de IRC (ainda sem data).

O secretário de Estado respondia a uma questão levantada por António Costa, que na mesma conferência defendeu que parte da receita do IVA arrecadada pelo Estado possa ser entregue aos municípios – um reforço de financiamento das autarquias que o presidente da câmara de Lisboa diz ser necessário, sobretudo depois do fim dos dois impostos.

Costa admitiu que já tem tido com o executivo a discussão sobre a necessidade de alterar "urgentemente" o modelo de financiamento dos municípios e que, "até agora, a receptividade foi nula", disse, citado pela



RODRIGO CABRITA

Lusa. Mas, ontem, Leitão Amaro acabou por abrir a porta ao debate, lembrando no entanto que, aquando da discussão sobre a nova Lei das Finanças Locais, não houve "nenhum partido ou deputado" que tivesse apresentado "uma proposta desse tipo".

Na conferência dedicada à nova Lei das Finanças Locais, Costa explicou em detalhe a proposta: "A extinção destes impostos [IMT e derrama] tem de ter por contrapartida a criação de novas receitas do ponto de vista municipal. A receita que me parece mais adequada é que os municípios passem a participar numa parte da receita que o Estado cobra do IVA. Não é aumentar o IVA, é passarmos a participar numa parte do IVA."

Quanto à percentagem a aplicar, o autarca diz que seria uma questão "a trabalhar com o Estado", mas também adiantou como exemplo que 2% da receita do IVA já cobriria o que as câmaras recebem hoje com a derrama. A receita fiscal dos municípios diminuiu nos últimos anos cerca de 16%, lembrou Costa.

Além do autarca de Lisboa, também o actual presidente da câmara de Braga, Ricardo Rio, tinha sugerido que as câmaras passassem a gerir parte das receitas de IVA. *Com Rita Tavares*